

ENERGIA - PRESIDENTE
LULA

Esquerdas em ação

CORREIO BRASILENSE
26 AGO 1997

Crescem as chances do ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro vir a ser o candidato da oposição — e não apenas do PT — à sucessão presidencial do ano que vem. Lula, pressionado pela ala radical do partido, já admitiu que Tarso é o melhor nome.

O senador Roberto Freire (PPS-PE), empenhado em viabilizar uma frente democrática e de esquerda para as próximas eleições, concorda com Lula. Acha mesmo que essa é a única hipótese de haver uma aliança de centro-esquerda eficaz para enfrentar Fernando Henrique.

Freire não crê no discurso petista radical, nem no de Lula (que, embora moderado, faz constantes concessões para ser absorvido pelos xiitas). O PT que lhe interessa é o de Victor Buaiz (que acaba de deixar o partido) e Cristovam Buarque, que enfrentam a ira dos radicais e têm dificuldades para ajustar a máquina administrativa dos seus respectivos governos — Espírito Santo e Brasília — às necessidades de uma conjuntura econômica glo-

balizada e em transformação.

A repulsa da esquerda tradicional, hoje abrigada no PT, pelas reformas fez com que elas ficassem associadas ao ideário neoliberal, o que, segundo Freire, é um equívoco. A aliança que propõe — e que pode gerar, nas discussões preliminares, uma nova legenda — repele essa visão estreita. A idéia é oferecer à sociedade um programa de governo que, sem divergir do diagnóstico reformista, ofereça alternativas concretas aos desafios sociais. Esse o calcanhar-de-aquiles do governo.

Freire vê Fernando Henrique dividido entre as forças social-democratas (PSDB) e as neoliberais (PFL), com predominância destas. Essa equizofrenia gera perplexidade na área social. A miopia da esquerda tradicional não permite que esse espaço seja devidamente ocupado. Discute-se ainda, na esquerda ortodoxa, a globalização em si, como se fosse algo evitável, quando o correto seria discutir um projeto de inserção do país no processo.

Outros nomes presidenciais

cogitados para uma aliança de centro-esquerda são os de Ciro Gomes e Itamar Franco. Ciro está empenhado na articulação de um partido de centro-esquerda, enquanto Itamar mantém mistério sobre seu futuro. Pode sair candidato a governador de Minas — nesse caso, com o apoio de Fernando Henrique — ou a presidente da República, como opositorista.

Neste momento, no entanto, nem mesmo partido político tem. Inclina-se pelo PMDB, mas não mostra pressa em filiar-se. Parece interessado em ver os desdobramentos das articulações de Freire e Ciro Gomes, além, claro, das eleições internas do PT, domingo próximo.

É para lá que estão voltadas as atenções gerais. Os petistas empenham-se em evitar o racha, e o fortalecimento do nome de Tarso Genro é fruto desse empenho. A esquerda vive momento nervoso, mas que tem um aspecto positivo: o que a agita não é mais a falta de horizontes, mas o entrecchoque de idéias. Já é um avanço.